

O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA: RELAÇÃO ENTRE AS QUATRO ESCALAS DE LÚCIO COSTA E OS PRINCÍPIOS DA CARTA DE ATENAS

FAVERO, Maria Eduarda Kaiber.¹

ANTUNES, Bianca dos Santos.²

PRIGOL, Isabella.³

SANTINI, Nathana Paola Lovatto.⁴

ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

O presente estudo objetivou-se em analisar a criação de Brasília através das funções da Carta de Atenas. Na época do governo de Juscelino Kubitschek foi realizado um concurso para o planejamento de Brasília, o qual Lucio Costa foi o vencedor. O problema de pesquisa objetivou-se em apresentar como as diretrizes da Carta de Atenas foram aplicadas na criação do Plano Piloto e como ficou dividido a cidade. Para tanto, fez-se o uso de pesquisa do tipo bibliográfica, dedutiva e qualitativa, a fim de fundamentar o trabalho teoricamente. Brasília foi considerada um grande paradigma de sua época.

PALAVRAS-CHAVE: Brasília, Carta de Atenas, Plano-Piloto, Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado está na linha de História da Arquitetura e Urbanismo Brasileiro, com tema nas fundamentações da Carta de Atenas utilizadas para a criação e planejamento da cidade de Brasília. O trabalho justifica-se pelo entendimento de como foi criada e planejada Brasília, conforme as quatro diretrizes da Carta de Atenas, as quais são: habitar, recrear, trabalhar e circular. É de grande relevância o assunto dentro da área de História da Arquitetura, na medida em que, Brasília foi um grande paradigma para a sua época.

Este trabalho tem como principal objetivo identificar como as diretrizes da Carta de Atenas foram aplicadas na criação do Plano Piloto e como esse ficou dividido. E temos como hipótese: O plano piloto de Brasília se formulou através das diretrizes da Carta de Atenas, além da implantação

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: maria_e_favero@hotmail.com

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: bianca_sa96@hotmail.com

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: iprigol@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: nathana_97@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UUEL. E-mail: mf_anjos@hotmail.com

das quadras abertas. Tal planejamento foi uma grande inovação para a arquitetura e urbanismo da época. O presente resumo expandido foi realizado através de pesquisa bibliográfica, dedutiva e qualitativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos da Carta de Atenas e seus princípios, junto com o Plano Piloto aplicado em Brasília, para os leitores obterem uma melhor compreensão sobre o tema.

2.1. CARTA DE ATENAS

A Carta de Atenas, segundo Irazábal (2001), foi elaborada por um grupo internacional de arquitetos com o tema: cidade funcional, passou por diversos congressos onde discutiu-se como o paradigma da arquitetura moderna poderia responder aos problemas causados pelo rápido crescimento das cidades, este causado pelas mudanças de transporte e mecanização na produção. Foi então no IV Congresso do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), que os profissionais finalizaram o documento.

Para Galbieri (2008), o documento determina a separação das 4 funções básicas para se viver, as quais são: habitar, trabalhar, recrear e circular. A setorização habitacional deve ser afastada dos sistemas viários, trazendo uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, e também as regiões de trabalho e moradia devem ficar próximas, já os setores industriais e habitacionais devem ficar distantes e serem separados por áreas verdes.

2.2. BRASÍLIA: O PLANO PILOTO DE LÚCIO COSTA

De acordo com Holanda (2016) o Plano Piloto de Lúcio Costa representa o Movimento de Arquitetura Moderna. Ele se destacou por apresentar características como: aplicação dos princípios modernista; incorporação de elementos históricos, como perspectivas barrocas e terraplenos monumentais; (...). Articula-se em quatro escalas: a monumental, que abriga as atividades administrativas da União e do Distrito Federal; a escala gregária, localizada no centro da cidade

com papel de centro urbano; a residencial, que corresponde às duas asas de uso predominantemente residencial e a escala bucólica, a qual envolve o meio natural, manifesta-se nas áreas que separam o tecido urbanizado do lago Paranoá e em constantes inserções de vegetação nas demais escalas.

Lauande (2007) fala que o projeto do Plano-piloto, é o mais planejado da trajetória de Lúcio Costa, não só pelo tamanho e função, mas, por ser a síntese de sua vivência na prática. (...) o plano piloto é o resumo de um conhecimento acumulado, representado por *croquis* e traduzido em texto, assim como, o ponto de convergência do pensamento urbanístico de uma época, concebido com um alto grau tanto de temporalidade social como individual.

Segundo Murta (2018) a história de Brasília distingue-se por ser uma cidade totalmente planejada, sendo assim a nova capital brasileira. Foi no governo de Juscelino Kubitschek que sua construção se iniciou devido a um concurso realizado pelo governo, o qual Lucio Costa foi o vencedor para realizar o planejamento urbanístico da cidade, em 1960 foi inaugurada.

Brasília tornou-se símbolo da modernização, onde Poubel (2005) diz que foi um momento polemico da história brasileira além da sua integração social, que acarretou consequências como o aumento da desigualdade regional.

Para entender a cidade, comenta Renne (2013) deve-se compreender que a capital segue uma lógica numérica e geográfica, após, entender os seus eixos principais como um avião, que formam o corpo do Plano-piloto, obtendo então os eixos: eixo rodoviário (asas do avião), eixo monumental (corpo do avião), leste (cabine) e oeste (cauda do avião).

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi pautado primeiramente na pesquisa bibliográfica para a obtenção de informações sobre Brasília e a Carta de Atenas, a qual se caracteriza segundo Gil (2008, p.50) como sendo a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído em suma por livros e artigos científicos. Em seguida foi utilizado o método dedutivo para identificar a inserção da Carta de Atenas na cidade de Brasília, Gil (2008, p.09) explica que este método parte de princípios reconhecidos como verdadeiros que possibilitam chegar a conclusões a partir de sua lógica.

Os resultados apresentados serão de forma qualitativa. Martins (2004) diz que a pesquisa qualitativa é aquela que faz a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Certa vez, Lucio Costa afirmou que o bom urbanista deveria ser aquele que coloca um pouco da cidade no campo e um pouco do campo na cidade, com essa fala pode-se entender que o projeto para o Plano-piloto é simbiótico, e procura fundir pensamentos urbanísticos de período passados, com alguns dos princípios da Carta de Atenas. Um desses princípios encontrados no projeto de Lúcio Costa, foi a eliminação dos cruzamentos de vias, esse recurso teve o objetivo de facilitar o trânsito de veículos, evitando o excesso de paradas. (LAUANDE, 2018).

Por outro lado Holanda (s/d)desta que, a década de 1990 traz uma nova forma de crescimento urbano, a leste e nordeste do Plano Piloto, a configuração dos novos bairros é típica de parcelamentos realizados sem assistência técnica. Os loteamentos resumem-se a um sistema viário sem hierarquia e a uma infinidade de lotes idênticos, organizados em quadras com ocupação quase exclusivamente residencial. Os espaços públicos que sobram são ocupados pelas vias interbairros e ladeados por intermináveis muros e alambrados.

Esses problemas pareceram não incomodar aqueles que viam a cidade como patrimônio mundial, e se incomodaram não houveram medidas para garantir a qualidade do espaço público, particularmente na escala gregária da cidade. O mesmo pode ser dito quanto à tipologia das edificações (HOLANDA, s.d).

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este trabalho tem como objetivo o entendimento do planejamento da cidade de Brasília, em vista dos argumentos utilizados, obteve-se como resultado parcial da pesquisa o Plano-piloto, onde através deste, foi concebida a divisão da cidade em Eixo Rodoviário (Norte-Sul) e Eixo Monumental (Leste-Oeste).

A princípio pode-se concluir que a nova forma de crescimento urbano trouxe organização na configuração dos bairros, centralizando o eixo viário e dividindo a cidade por setores. Brasília foi um grande paradigma de planejamento para sua época, porem nos dias atuais a cidade não funciona como o planejado.

REFERÊNCIAS

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. **Núcleo de ensino acadêmico. FAG, 2015.** Disponível em < <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academico-online/manual-de-normas-2015-22.pdf> > Acesso em: 05 de out. de 2018.

GALBIERI, T, A. 2008. **Os planos para a cidade no tempo.** Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.079/3069>> Acesso em 06 out. 2018.

GIL, A. C. **Citação de referência e documentos eletrônicos.** Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 05 de out. de 2018.

GURGEL, P, A. 2014. **Carta de Atenas: os aportes do urbanismo modernista.** Disponível em <https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/204238/mod_resource/content/1/CARTA%20DE%20ATENAS.pdf> Acesso em: 06 out. 2018.

HOLANDA, F.R.B. s/d. **Da Carta de Atenas à Cidade dos Muros.** Disponível em <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/054R.pdf>> Acesso em: 07 out. 2018.

IRAZÁBAL, C. 2001. **Da Carta de Atenas à Carta do Novo Urbanismo.** Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.019/821>> Acesso em: 06 out. 2018.

LAUANDE, F. 2007. **O Projeto para o Plano-piloto e o pensamento de Lúcio Costa.** Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/223>> Acesso em: 06 out. 2018.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e pesquisa.** São Paulo. v. 30, n.2, mai-ago 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007> Acesso em: 05 de out. de 2018.

MURTA, M, L. 2018. **Urbanismo: Brasília.** Disponível em <http://arquiteturamodernacapixaba.lucianamurta.com/?page_id=38> Acesso em: 06 out. 2018.

PUBEL, M. 2005. **Construção de Brasília.** Disponível em <<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/construcao-de-brasil>> Acesso em: 06 out. 2018.

RENNE, M. 2013. Para entender o Plano Piloto. Disponível em <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/brasil-entenda-plano-piloto-57-665-p.html>> Acesso em: 08 de out. de 2018.